

divulgação

UM CHRONISTA

Foi uma canellada que, retendo em casa Almeida Garrett, o fez escrever uma das suas obras primas. Bemdita canellada! exclamou alguém. Embora não se possa dizer o mesmo em relação ao autor das «Memórias», não é menos verdade que, sem o seu estado actual, não teria elle se tornado o nosso maior chronista. E nem talvez o seu livro «primu» teria sido publicado. Premido pela necessidade, obrigado a fazer da sua penna o ganha pão de todo o dia, o que vi-mos não?

A figuração fasciniana do Conselheiro XX cahir, apertando em seu logão manto rasgado, mas de muito boa fazenda do autor de «Os Párias». Como deputado não se teria tornado o chronista mais fecundo do Brasil. O subsídio daria sufficientemente, de 30 para cá, é isso que estamos vendo, diariamente, pelos jornaes. E constantemente pelos prelos. E' hoje o nosso maior obreiro intellectual. Em quantidade e o que é mais importante ainda, e m qualidade tambem. Nesse afã, nessa luta para que em casa não falte o necessario para a sua subsistencia e a dos seus, é possível e mesmo logico que muita coisa inutil tenha elle assignado. Mas, em compensação, quantas paginas magnas, quantas paginas maravilhosas! Quantas paginas que dá vontade de fazer como nuns templos; (antes e post-revolução): lêr, tirar cópias

e passar adeante. Quantas paginas que ficam doendo no coração, que ficam martellando no cerebro ainda não de todo embruteado de muito burguez banhuado e asthmatico... Quantas paginas que fazem a gente ter vontade de organizar uma anthologia só para intercalal-as. Um dia é a historia do menino pobre que ficou sob as rodas de um bonde ou de um omnibus. Outro, a resposta de uma carta, em que um preso qualquer, contando as suas maguas, ou pede um conselho ou aprova uma suggestão. Ou então a tragedia de um pária que o anonymato não destacou da multidão. E os seus leitores (quantos por este Brasil sem fim), esperam, ansiosamente, o dia seguinte, a nova chronica, a nova tragedia. As vezes, relê. Indica pra algum amigo. Que depois se torna leitor de todo-o-dia. E assim vae-se engrossando o numero de confrades da Sociedade Amigos de Humberto de Campos. Uma sociedade que Rubem Braga fundou. Ou melhor, revelou. Porque, ella não é igual a essas outras sociedades, com estatutos, com directoria, com sessões marcadas. Nada disso. As sessões são permanentes. Os socios não são propostos. Nem assumem outro compromisso sinão o de lê-lo. Estatutos é coisa que não se cogita. Porque não adianta. Todos sabem a obrigação. E cumprem-na religiosamente. São cem? São mil? Não se pode precisar. As edições dos seus livros nunca ficam nem na segunda nem

FACHOS DE LUZ...

As concentrações que os republicanos vêm fazendo por todo o Estado, constituem consagrações legítimas que reafirmam ser o povo alheio ao montão de destroços que se diz ter herdado da república velha.

Hoje, nos deve visitar a escravana official dos constitucionalistas que enfeixam em suas mãos, as redes do governo estadual e sympathisantes ao officialismo federal, constituída em sua maioria pelos velhos proceres republicanos, e que em materia de honestidade nada tem a desabonar em sua vida.

Não sabemos, não comprehendemos, passado o cyclone de 30, quaes os motivos que levaram os actuaes arautos do situationismo, a desvirtuar o seu passado! Porque, si a regeneração prometida, em nada valeu ao povo?

Ahi estamos com os mesmíssimos processos de decapitação das consciencias, para se conseguir o eleitorado possante e capaz de vencer o adversario... o proteccionismo vae de vento em popa... os novos cargos publicos que surgem por encanto, são preenchidos não por

capacidade do candidato, e sim pelo «cartucho» que o recomendar... promette-se tudo ao futuro eleitor, até o Brasil, si elle exigir... as bolsas são postas á disposição! O governo da Republica não faz eleger um candidato, elege-se... Os ministros não os tiram da intellectualidade sã e cega ao partidatismo, vão buscal-os das hostes sympathicas ao officialismo... tudo emfim é o mesmo estado de cousas, para o zé povinho que assiste a falsa ideologia dos santos principios por que se sacrificaram milhares de Paulistas.

Por que, então, atacar-se os antigos republicanos, quando muitos delles são hoje os mesmos pilotos das novas expedições?

O Estado que nos responde, e o povo, que batia palmas ás novas caravanas, pois, «isento de aggravos e vinganças, o espirito revolucionario continuará, dentro da orbita constitucional, a exercer a sua influencia renovadora...»

Infeliz, Piratininga!
J. S.

VOLTAIRE! - Avenida-HOJE

na terceira... Mas os socios andam desconfiados que quem está lucrando são os editores... Mas o que elles vão fazer?

Humberto de Campos é um escriptor que dispensa qualquer divulgação. Veiu para esta columna

sem ser necessario. Porque não precisa ninguém explicar pra ninguém, quem é elle, que escreve, que publicou, que vae publicar. Todo o mundo sabe. Mas todo o mundo nem sempre é aquelle molcho que traz no bolso o

retrato da Greta Garbo, nem aquella mocinha que traz no toucador ou na parede do quarto o retrato de Clark Gable. Essa gente não é todo-o-mundo. São capazes de não o reconhecerem. E então eu, sócio graduado (não ha gradação official. A gente se gradúa, em pensamento) me lembrei de avisalos de uma cousa. Para procurarem com alguém ou comprarem em qualquer livraria, o ultimo livro do nosso patrono. Chama-se: «Sombrias que soffrem». Custa só \$8000. E já que a mocinha gostou de Clark Gable e o mocinho que adora Greta Garbo resolveram comprar, previno ainda para lerem o ultimo artigo do livro. Chama-se: «Aos meus amigos da Bahia». Leiam. E depois venham me dizer se não adheriram á nossa sociedade. E se não jogarem fora os retratos inúteis, ou do bolso do toucador, ou de qualquer outro lugar... Fico esperando.

AFRANIO

Vodka-Cocktail

Da discussão nasce a luz, porquanto discutindo o Alemão, (é bom differenciar: não o que ama!) congratulou-se com o Gilberto, (aqui também é bom differenciar: o dr. Xuxú!) Este, de antemão, pediu auxilio ao Zuza que, convencendo o Zé Pereira, «snokou», em pleno sertão cubano, os conhecimentos geraes.

Ora, sendo o Philadelphia o «pivot» da questão, houve interferencia por parte do Hiram, o que redundou em grave conflicto entre o Geraldo Arizona e Salvetti!

E' certo que da tragedia, não houve consequencia maior, que a fuga inesperada do Amadeu, mas como o Tide é relacionado, apartou o Pavesi, amigo do Lazinho, por sua vez, jogou na bola sete e suicidou-se no jogo!

O fracasso foi quando o Menjou decretou o ce-

José B. de Carvalho Mendes

CIRURGIÃO-DENTISTA

Todos os trabalhos de Odontologia pelos
PROCESSOS MODERNOS

Abcessos-Gengivites-Estomatites DENTADURAS

Das 7 e 1/2 ds 11 e das 13 ás 16 e 1/2 horas
Rua Jorge Tibiriçá, 68—Espirito S. do Pinhal

libatarismo, pois o Jonas protestou, o Tazi endossou, houve guerra mas no final o Jacob adhere.

Entretanto, o que consta, informado pelo Barbudo, controlou-se a paixão do Bazilio, que telegraphou ao Lau, e diplomaticamente assaltaram o Armandinho, depois de aviso do Barbosa.

Finalizando, digo que houve muita cousa e como muita cousa houve, houve muita cousa que não foi muita mas foi cousa!

Bebedo

(des Rol)

PRINCEZITA...

... minha, quero lhe contar o tamanho do meu grande amor, por você... Sabe a Igrejainha?! Ih!... E' maior, muito amor.

Sabe a Estação?! Chiiii! Nem pense... Muito e muito maior.

Sabe... (o que?! Ah!) Sabe o sobradão do dr. Silva?! Não serve ainda...

Sabe, (agora sim!) sabe o Martinelli?! Não, não. E' pequeno...

Oh! Achei: sabe o Pão de Assucar?! Mas... o Pão de Assucar é tão pequeninho...

Sabe... sabe... o Brasil inteiro?! Mas o Brasil é pequeno...

(Agora sim!) Sabe o Mundo?! Ih! Mas o Mundo é tão assimzinho...

Sabe... (o que, meu Deus?! Sabe... sabe aquella pintinha preta, bem no meinho do seu rosto?! Meu amor, Princezita, é quasi do tamanho della!... Grandinho, não?!)

NOTAS

Foi concedida a aposentadoria em questões amorosas, ao conhecido romantico Zito que pretende seguir o «matrimonio»!

—Requeru licença por alguns dias, da morena do largo 13, o famigerado barulhento Marcio!

—Anda causando disturbio em certos bairros locais, os olhares cariocas de bandedeiro Quim! Sem commentario.

—Fio, o celeberrimo moço do sax, anda contente, pois, o Dim partiu, e elle está o unico candidato a ella, a morena villana!

—Foi exonerado a pedido do cargo que vinha exercendo junto a gentil senhiorinha, o barytono Dictão, também conhecido por Novo Felício!

—O gymnasião Cau está agora mais sereno quanto ao amor da gymnasiãna, a outra... Antes assim...

—O ex-boxeur Othello, universalmente conhecido por «Luisão» ou «Mas-crinha», requereu sua inclusão no elenco de uma certa Companhia!—Pupo.

Saudades

Ao meu distincto amigo Pericles N. Galvão.

Saudade... dor infinita que a palavra não traduz, e que a poesia não canta fielmente...

Oh!... querida, por ti, hoje vivo nas tavernas bebendo, para olvidar que te amo loucamente, porque a fatalidade me fez vir para longe de ti. Oh!

doce musa de meus sonhos.

Meu Deus! Deixa-me no meio das amarguras, ser feliz um minuto, recordando da minha querida!

Como eu era feliz! Sim, muito feliz! Vivía sonhando com aquellos moribundos sorrisos, e embriagado pelos teus amenos olhares, que vivificavam meu pensamento!

Depois, veio a partida! Tu, com esses olhinhos negros que sempre traziam a ledice, estavas triste, a supplicar para que eu ficasse. E eu sem poder dizer-te adeus!...

A dor soffocava-me, e o coração cobriu-se de tristezas... Ah! que punhalada dolorida, quando restringiu pelo espaço o apito monótono da locomotiva.

Não supportei. Despedi-me de ti com um ardente beijo...

Empalideceste, e eu sorri, sorri para esconder a dor que me torturava...

Dos teus meigos olhinhos, lagrimas rolaram, cahindo em minh'alama.

Depois... eu parti... e ficaste sozinha na gare, acenando um lençinho branco que me dizia mais uma vez, «adeus». Oh! fatalidade! A minha felicidade era a sua inveja!

Assim dizia, enquanto na cinzenta fumaça que se avolumava pelo espaço, eu antevia o teu rostinho angelical, ora sorrindo, ora chorando...

Cheguei ao meu destino, desalentado, e maldizendo contra os estudos, que tiravam-me do lado do meu unico amor.

Saudades... a lagrima do sorriso...

Saudades... expressão maxima da tristeza pela desunião de dois corações que se amam loucamente.

Saudade... dor infinita que a palavra não traduz e a poesia sublime não canta fielmente...

Oh!... saudades...

A. J.

VOLTAIRE — HOJE!

Garça...

Uma garça neblinosa pulveriza-se obstinadamente sobre a Paulicéia.

A cidade, toda nua, treme de frio, batendo os queixos, enquanto as suas bocas soltam um balto estufado. As fabricas, entanguidas, silenciando alto-falantes de progresso, lançam no ar, medrosamente, densos rolos de fumo.

De quando em vez, a garça de S. Paulo faz revolução e se promove a chuvisco e mesmo chuva de corda, tornando-se a maior propagandista de tecidos de lã.

Os olhos luminosos e hirtos dos «placards» piscam covardemente, derramando pelo chão tristonhas lágrimas de luz.

Nos cafés, sujeitos mal encaçados, escondidos dentro de capotes, fazem força para ouvir os barulhos bem organizados de nossas sabinhas e marchinhas.

Certo ainda, as casas começam a bocejar, fecham os olhos hermeticamente e caem num sono profundo.

Como a garça de S. Paulo se parece com a garça da val

Joceia

ANNIVERSARIOS
FAZEM annos:

HOJE—O sr. prof. Humberto de Souza Leal, inspector do ensino particular na capital, as sras. donas Alzira G. Novas, esposa do sr. Raymundo G. Novas, e Didi Canagaro; o jovem Synesio, filho do sr. Antonio Guilherme da Costa, de Campinas.

—Amanhã, as sras. donas Leonor N. Gozzi, esposa do sr. Jorge Gozzi, Maria V. Fonseca, consorte do sr. major dr. José A. Fonseca, e Iracema F. Guimarães, esposa do sr. Vicente F. Guimarães, e a senhorita Aracy, filha do sr. José B. Nogueira.

—Dia 21, as senhoritas prof. Yolanda Genofre, do grupo escolar «Dr. Almeida Vergueiro», Maria, filha do sr. cap. José A. Villas Boas, e Lydia Cladia, o sr. Sebastião Araújo.

—Agosto-1.º, os srs. José C. Faria e Augusto Gibini.

—Dia 2, as sras. donas Maria U. Rios, esposa do sr. ed. Alberto Rios, e Oscarina Golia, consorte do sr. Nicóia Golia, o sr. Theophilo Teixeira, contador do Banco Commercial do E. S. Paulo, nesta localidade, e a senhorita Thereza Raymundo.

—Dia 3, a sra. dona Maria P. Silva Macedo, esposa do sr. Jorge Macedo, os srs. João F. Fernandes e o pharm. Joaquim P. Neves, membro do C. P. F. da Federação de Voluntários.

—Dia 4, a senhorita Ursulina, sobrinha do prof. Camillo L. O. Leite e o sr. cap. José A. Coimbra.

—Fizeram annos hontem, o

menino Romildo, filho do sr. Antonio Francisco, e o jovem Antonio Rodrigues Junior, residente em Conselheiro Laurindo.

Te CABOCLIO

Em visita aos seus amigos, esteve na cidade o tenente José Caboclo, official reformado da Força Publica Estadual.

O heroico commandante da Ponte-Preta, em 32, deverá

SOCIAES

COLUMNA ELEGANTE

Recanto suave e embriagador, pelo perfume suave e leve das rosas dos canteiros floridos, o nosso jardim, é sublime, nas magnificas noites rapidas desses domingos passageiros!
Jardim, jardim, jardim!

Que encanto singular nos olhinhos mimosos, que feitiço estranho na boquinha facieira, que originalidade intrigante no sorriso gracioso, não tem, nessas noites, Ivette, primor de «oxygénée», fazendo bater, acelerado, o coraçãozinho sonhador, de tantos e tantos moçinhos, seus admiradores cortezes, seus amiguinhos affaveis!

Que doçura mansa no falar encantador, que belleza perfeita no expressar irreprensivel, que satisfação unica no rostinho formoso, não tem, nessas véses, esse malzinho lindo que se chama Elza, procurando magoar grandemente com a paciência de tantos e tantos!

Graça recatada e, porque não diz-lo, maliciosa, Geny, essa moreninha intrigante de nossos passios e festas, a gentil rainha da sonhadora Villa, embriaga-se, então, tanto, ante a magnificência unica de belleza das noites do nosso jardim, que, sem querer, deixa transparecer na morna affabilidade de seu olhar perigoso, um bem estar lindo, que não adoravel, em quanto Olívia, amiguinha fiel e sincera, continuamente maltrata, com o mal de seu sorriso, a turma grande de tantos admiradores maridos!

Fiel interprete da sinceridade, Lilia, a gymnasiasta oradora e bondosa, a amiguinha cortez e amavel, é essencial nessa reunião de gente, onde a sua satisfação unica, é unica verdadeiramente!

Leal, grata, amavel, Dalila, sempre Dalila de nossas kermesses lindas, prazerosas, outorgas-nos, quando anda, o bem de admirar-la, sempre com uma alegria tão sua, a moldurar-lhe o rostinho encantador.

Offerecendo um contraste, admiravel e gostoso, com a alegria facieira que brinca nos rostinhos de todas, Irene, a pinhalense austera de personalidade tão singular, deixa vêr, no brilho exquisto daquelles olhos miúdos mas lindos, um sonho, cheio de affecto, repleto de felicidade!

**

Recanto suave e embriagador, onde, num passa-passa continuo intermitente, admira-se essa alegria unica, nessa confusão gostosa de gente, que conversa, ri, indaga, cumprimenta...

Ponto elegante, reunião «chie», recanto suave e embriagador!

CLILIL

Serpentinas...

Um encontro...
Um olhar... e...
Nada mais.

Um aperto de mão e um par a valsar.

Uma roseira em flor, um banco marmoreo e uma confidencia.

Juntos, num jardim solitario sob a vigilância da lua, a sublimidade de um beijo...

Depois, sonhando um romance de amor, quedam-se alheios a tudo que os envolvem...

Mais tarde, dentro da illusão, desfilam com doçura um rosario de beijos...

Finalmente, a intervenção do destino.

Um rompimento.
Dois corações magoados, uma saudade e um nunc mais...

Neusa

so Guizzardi.

Felicidades ao novo par.

REGRESSO

Regressou da capital bahiana, o sr. dr. Lauro Badoeiro, medico aqui residente e lente do gymnasio.

CASPER LIBERO

Foi de verdadeira consagração, a homenagem que o povo paulistano prestou ao illustre director d'«A Gazeta», de S. Paulo, o dr. Casper Libero, na noite de 24 do corrente.

O jornalista bandeirante deve se regozijar com isto, pois é a primeira vez em nossa terra que o povo exulta a verdadeira sentinella da lei e do direito.

A «A Folha» congratula-se com o bravo confrade, pioneiro invencivel na titanica lucta pela causa de São Paulo.

BAILE

Bastante animado, esteve o baile que hontem se realizou no vasto salão da Sociedade Italiana e promovido por gentil commissão de moços.

CLUB DOS 30

Domingo ultimo, na sede do novel Club dos 30, as propriedades agricolas do sr. ed. Moita Sobrinho, teve lugar uma estepada vespéral dançante.

NA CIDADE

Temos visto na cidade, os srs. drs. Carolino da Motta e Silva e Waldomiro de Almeida Vergueiro, chefes do P. C. neste municipio.

O MAIOR AMOR

Ao sentimentalismo
de Neusa.

LAYR JOSE PADILHA

Amor tão lindo e ideal
Tão grande e religiosamente
[puro]

Nem no presente ou no futuro
Poderá haver um outro igual.

Amor que nasceu sorrindo
Na ternura dum trocar de o-
[lhares]

Trax no seu bojo a extensão
[dos mares]
E a fortaleza dum querer in-
[findo].

Não tem perfidia, nem hypo-
[crisia].
Nenhuma só miséria se aninha
Nem hum mal se avizinha
Da pureza azul de sua phan-
[tasia].

E' puro como o seio de uma
[virgem];
Não tem palavras ócas e ba-
[ladas].

Nem devaneios laseivos e son-
[sueses].
Numa allucinação louca de
[vertigem].

E' puro como o ar da cerceania
E' forte como as rochas de
[granito].
Tem a immensidade do infinito
E' lindo como os olhos de
[Maria].

30/3/1934.

AS ULTIMAS

Apezar da quietude, talvez
passageira, dos nos-
sos «footings», a gente
que anda arido de noti-
cias, especialmente esses
fuzinhos amorozos, não
socega enquanto não des-
cobre muita e muita coisa!

Lygia, a morena facieira
partiu, mas, Mario, e en-
cantado com os encantos
da menina, está aqui sem
socego para seu coração
de moço.

O mesmo, é bem ver-
dade, acontece com o
Glauco, o rapaz gymnas-
iano, predilecto dos olha-
res meigos de Mariazinha
a pequena gentil, que, en-
tão, fascina com terras
distantes!

Viver amando, é bom,
diz o nosso Synesio, mas,
melhor é viver sem a-
mor, embora, que de vós,
é gostoso também tirar-
se umas olhadelas com
alguma loirinha!

Mas o melhor, está vis-
to, é fazer como faz o
Martini: amar, com mui-
to amor, a gymnasiana
facieira, morena linda, Ger-

DR. João Ferrelira Neves

MEDICO

Clinica Geral — Molestias das Se-
nhoras — Partos — Molestias das Cre-
anças e Regimens alimentares

Residencia e Consultorio:

RUA MARQUEZ DO HERVAL n. 62 — Phone, 5-2-7

cia, que talvez não se
preocupe por tanto!

A turma da bexiga es-
tá agora meio absoluta-
mente! E' ou não Chi-
quinho? Ein, Helio?! Es-
ses morenos, céus!

Emani, Dicto, China,
estão agora mais calmos
nas conquistas! Espere-
mos por mais... — Palka.

COMICIO

Está marcado para ho-
je, ás 20 horas, um comi-
cio de propaganda políti-
ca do Partido Consti-
tucionalista.

O directorio do P. C.,
desta cidade, prepara fes-
tiva recepção a comitiva
que vem da capital, nes-
sa missão politica, neste
distrito, e que está assim
constituída:

Cel. Francisco Vieira,
deputado dr. Abelardinho
V. Cesar, dr. Francisco
Alves dos Santos, dr. Da-
rio Ribeiro Filho, acade-
micos Nelson Wohlers da
Silveira, René Amorim,
Otto Leite Carvalhaes,
Cassio Ribeiro Porto e
Thomaz de Carvalho Ju-
nior.

O «meeting» será no co-
reto da Praça da Independ-
encia, gentilmente cedi-
do.

Agradecimento

Após a operação a que
se submeteu no Hospi-
tal «Francisco Rosas», a-
cha-se completamente res-
tabelecida, a minha filha
Nazareth, e graças a com-
petencia do distincto me-
dico especialista dr. Raul
Vergueiro, a quem fico
bastante grato pela ma-
neira carinhosa com que
tratou da mesma enferma.

Pinhal, 27 de Julho de
1934.

Bernardo Galvão.

POLITICA PAULISTA

Eleitor que sou neste
grande Estado, admira-
dor do immenso presti-
gio politico do sr. Atali-
ba Lionel, ao lado do
qual formei, e ao lado
do qual estou, dentro do
regionalismo, sinto-me
triste vendo que sob tu-
tela nova, o povo paulis-
ta viva as apalpadellas,
na rotina ambicioneira e
não na rotina de um ale-
vantamento civico-políti-
co e progressista, pelo
seu Estado.

Territorio uberrimo,
cheio de filhos illustres,
cortado de estradas de
ferro e de rodagem, ten-
do serras e cordilheiras,
como valles e bosques;
bom humor e boa socie-
dade, no norte, no sul e
no centro, é o que é o
Estado de São Paulo;
mas os partidos não cu-
idam desses legados da
natureza e relegam para
o provimento das picui-
nhas o elogio aos foras-
teiros e o desprestigio aos
regionaes.

Bella illusão!

Triste Estado de São
Paulo; despovoado de
seus filhos e habitado pe-
los seus hospedes.

Oh! Lei dos homens!
Lei ingrata!

Oh! Lei da natureza!
Lei bonissima (!) redime
com o surto de tua ma-
ravilhosa e immensa bon-
dade essa convillação co-
mo prova de amor aos
destinos da humanidade.

Na era de 1831 a cor-
rente de teus filhos foi
tão forte e tão unida
que nunca se partiu ape-
zar da intellectualidade
de gloriosos filhos de
outros Estados, e sem-

pre partilhou dos actos
da coroa.

Hoje que te succede?

Não querem, não traz-
em, não publicam pro-
grammas, os politicos pau-
listas, querem as posições
e para tal fim se atiram
uns aos outros como as
trahiras fazem no mar!

A politica não é isto
O seu mistér é mais ele-
vado e foi por esse mo-
tivo que José Bonifacio,
o Patriarcha teve de re-
ceber desconsiderações
immensas por não bus-
car o trabalho e se imi-
scuir na politica minist-
erial quando tutor de Pe-
dro II.

Políticos paulistas; o
intercambio que nos af-
lige, a balança financeira
em oscillação premen-
te, a nossa exportação,
além de variegada maior
que a nossa importação,
os productos de nosso so-
lo identicos aos de todos
os Estados do Brazil: os
homens de politica, de le-
tras, de lavoura, de arte,
de industrias, de luzes
juridicas, de imprensa,
tudo isso deve ser cuida-
do por vós, pois nós os
do povo temos plena con-
vicção que não carecemos
de empresimos para nos-
so progredir, cogitemos
uns dos outros sem odio
em bem da collectividade;
assim, sim façamos poli-
tica.

OIRAM

Senhorita:

— Você fêi presentada
pelo seu namorado?

— E reparou sio presen-
te trouxe o «Sello de Ou-
ros», e si veio amarrado
com fita decorada?

— Si não trouxe esses
requisitos, devolve-o im-
mediatamente.

«Sello de Ouros» quer
dizer: — Presentes de
bom gosto e excellent
qualidade. Porque?

CASA DO SEBASTIÃO
(a Rainha dos presentes)

Não se esqueça!
A liquidação da
Casa Pierotti, vai até
o fim do mez!